



**Tramitação Editorial:**

ISSN: **2595-1661**

Data de submissão: **21/10/2020**

Data de reformulação: **10/11/2020**

Data do aceite: **19/11/2020**

DOI: <http://doi.org/10.5281/zenodo.4281511>

Publicado: **2020-11-19**

**O VÍNCULO ENTRE PROFISSIONAL E PACIENTE E A SUA  
RELAÇÃO NA ADESÃO AO TRATAMENTO EM CENTRO DE  
ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E OUTRAS  
DROGAS (CAPS AD)**

*THE BOND BETWEEN PROFESSIONAL AND PATIENT AND THEIR  
RELATIONSHIP IN ADHERING TO TREATMENT IN A  
PSYCHOSOCIAL CARE CENTER FOR ALCOHOL AND OTHER  
DRUGS (CAPS AD)*

*Lucas Oliveira Amorim<sup>1</sup>  
Clésio Rodrigues de Carvalho Abreu<sup>2</sup>*

**RESUMO**

**Objetivo:** Investigar a partir da análise de dados já publicado se a relação e o vínculo entre profissional e o paciente, usuário de álcool e outras drogas, interferem na adesão ao tratamento da dependência química. **Método:** O estudo baseia-se em uma revisão integrativa da literatura, realizada entre setembro e outubro de 2020, nas bases de dados MEDLINE, PubMed, SciELO e no LILACS e dados e manuais disponíveis nos portais da Organização Mundial da Saúde (OMS). **Conclusão:** O relacionamento interpessoal entre profissional e paciente é um meio de desenvolver a confiança do usuário, conforto, sentimento de ser respeitado e de ser sujeito participante no processo

<sup>1</sup> Discente do Curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires, Góias Brasil: lucasaroeira1@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0660-429X>

<sup>2</sup> Mestre em Farmacologia Toxicologia e Produtos Naturais no curso de Ciências da Saúde - UNB; Especialista em Farmacologia Clínica - UNB; Possui graduação em Farmácia - COLEGIO SENA AIRES (2009). E-mail: clezioabreu@senaaires.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1511-6917>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0474084524560630>

de tomada de decisão e isso reflete na melhoria da adesão para o tratamento em dependência química.

**Palavras-chave:** Vínculo. Tratamento. Adesão. Psicossocial Álcool. CAPS AD.

### **ABSTRACT**

*Objective: To investigate from the data analysis whether the relationship and the bond between the professional and the patient, users of alcohol and other drugs, interfere in adherence to the treatment of chemical dependency. Method: The study is based on an integrative literature review, carried out between September and October 2020, in the MEDLINE, PubMed, SciELO and LILACS databases and data and manuals available on the World Health Organization (WHO) portals. Conclusion: The interpersonal relationship between professional and patient is a means of developing the user's confidence, comfort, feeling of being respected and of being a participant in the decision-making process and this reflects in the improvement of adherence to treatment in chemical dependence.*

**Keywords:** Link. Treatment. Accession. Psychosocial Alcohol. CAPS AD.

### **INTRODUÇÃO**

No final da década de 1980, começaram a se fortalecer serviços substitutivos nos moldes de Centros de Atenção Psicossocial – CAPS – com o objetivo de oferecer aos usuários um tratamento mais humanizado. No entanto, somente a partir de abril de 2001, quando foi aprovada e sancionada a Lei da Saúde Mental ou Lei Paulo Delgado, é que se dá a desinstitucionalização e consolidação dos CAPS<sup>4</sup>.

Nesse contexto de desinstitucionalização, surgem no Brasil na década de 1980, dispositivos como o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e o Núcleo de Atenção Psicossocial (NAPS), sendo os principais dispositivos substitutivos ao hospital psiquiátrico na oferta de uma atenção territorializada e contextualizada, por meio de propostas abertas. Partem do pressuposto de que a própria liberdade é terapêutica, devendo ser abordada como um dos elementos basilares da assistência. Ao longo dos anos 1990 e início dos anos 2000, estes serviços passam por uma série de modificações e ampliações, com o estabelecimento dos tipos e modalidades de CAPS – como o CAPS Álcool e outras Drogas (CAPS ad) –, seu funcionamento e as normas necessárias para cadastramento, obtendo também uma linha de financiamento específica do Ministério da Saúde (MS)<sup>1</sup>.

Em março de 2002, foram criados os CAPS ad (Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas) que são serviços de atenção psicossocial para atendimento de pacientes com transtornos decorrentes do uso prejudicial de álcool e outras drogas, devendo oferecendo atendimento diário, intensivo, semi-intensivo ou não intensivo. Esses serviços, conforme preconiza o Ministério da Saúde, devem contar com planejamento terapêutico individualizado de evolução contínua, possibilitando intervenções precoces, além de apoio de práticas de atenção comunitária e de leitos psiquiátricos em hospitais gerais. Vale ressaltar que a multidisciplinaridade nesses serviços é de fundamental importância para que os atendimentos possam ser mais humanizados, visando a liberdade e autonomia das pessoas e não a reprodução de discursos<sup>3</sup>.

Os CAPS são instituições destinadas a acolher pacientes com transtornos mentais, estimular sua integração cultural, social e familiar, apoiar suas

iniciativas por busca de autonomia e oferecer atendimento médico e psicológico. Devem funcionar como articuladores estratégicos da rede de atenção à saúde mental, promovendo vida comunitária e autonomia dos usuários<sup>5</sup>.

O uso abusivo de álcool e outras drogas é um fenômeno presente e preocupante em todo o mundo. Atualmente, estima-se que cerca de 10% da população urbanizada de todo o mundo faz uso abusivo de drogas e que o álcool sozinho é responsável por 3,2% das mortes em todo o mundo<sup>7</sup>.

Entretanto, apesar de criação de políticas nesse sentido, ainda é grande o número de pacientes que desistem antes do término do tratamento. Tal ocorrência é altamente prejudicial às políticas direcionadas aos usuários de álcool e outras drogas, uma vez que a eficácia de qualquer tratamento depende estreitamente da adesão do paciente<sup>6</sup>.

Etimologicamente, vínculo é um vocábulo de origem latina, e significa algo que ata ou liga pessoas, indica interdependência, relações com linhas de duplo sentido, compromissos dos profissionais com os pacientes e vice-versa. A constituição do vínculo depende de movimentos tanto dos usuários quanto da equipe<sup>8</sup>.

Adesão é um processo colaborativo que facilita a aceitação e a integração de determinado regime terapêutico no cotidiano das pessoas em tratamento, pressupondo sua participação nas decisões sobre o mesmo<sup>12</sup>.

Acolhimento e vínculo são decisivos na relação de cuidado entre o trabalhador de saúde mental e o usuário. Nesta relação, o acolhimento e o vínculo facilitam a construção da autonomia mediante responsabilização compartilhada e pactuada entre os sujeitos envolvidos nesta terapêutica<sup>8</sup>.

Assim, nos serviços de saúde mental, bem como em toda relação entre equipe e usuário, estabelecer vínculo é ponto de partida para a expressão livre e garantia deste e de outros direitos cidadãos<sup>9</sup>.

Dessa forma é preciso investigar se a relação e o vínculo entre profissional e o paciente, usuário de álcool e outras drogas, interferem na adesão ao tratamento da dependência química.

Por conta disto, e reconhecendo a importância desta temática, o presente estudo tem por objetivo conhecer esse binômio profissional-paciente, usuário de álcool e outras drogas, a fim de possibilitar a melhor compreensão dessa relação, contribuir para a reflexão da necessidade do fortalecimento da Rede de Atenção Psicossocial e reorientar a prática dos profissionais de saúde atuantes em saúde mental focados em tratamento para dependência química.

## MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada entre setembro e outubro de 2020, para a identificação de produções sobre o vínculo entre profissional e paciente e o seu impacto na adesão ao tratamento para dependência química.

Foram estabelecidas seis etapas para a sua constituição: 1) seleção da pergunta de pesquisa; 2) definição dos critérios de inclusão de estudos e seleção da amostra; 3) representação dos estudos selecionados em formato de tabela, considerando todas as características em comum; 4) análise crítica dos achados, identificando diferenças e conflitos; 5) interpretação dos resultados e 6) reportar, de forma clara, a evidência encontrada.

A pergunta norteadora formulada para a busca das publicações foi: “O

vínculo entre profissional e paciente tem impacto na adesão do tratamento para dependência química?” A estratégia de identificação e seleção dos estudos foi a busca de publicações indexadas, realizada no mês de setembro de 2020, nas bases de dados Medical Literature and Retrieval System on Line (MEDLINE), PubMed, Scientific Electronic Library online (SciELO) e no Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (LILACS) e dados e manuais disponíveis nos portais da Organização Mundial da Saúde (OMS).

Foram excluídos da pesquisa, artigos que não estavam completos na base de dados, assim como os escritos em outra língua inglesa. Foram utilizados os descritores: vínculo, adesão, CAPS AD.

Foram adotados os seguintes critérios para seleção dos artigos: todas as categorias (original, revisão de literatura, atualização, relato de experiência etc.); artigos com resumos e textos completos disponíveis para análise, que citasse sobre o tema em questão.

Para a organização e tabulação dos dados, foi elaborado um instrumento de registro de dados (Tabela 1) contendo: autor, ano da publicação, título e objetivo do estudo.

## RESULTADOS

Seguindo os critérios de inclusão, 11 estudos foram selecionados para análise, os quais são referenciados no presente texto.

Tabela 1. Características das publicações selecionadas para a revisão

<b>Autor e ano</b>	<b>Título</b>	<b>Objetivo</b>
Jorge MSB, Pinto DM, Quinderé PHD, Pinto AGA, Sousa FSP, Cinthia M.2011	Promoção da Saúde Mental - Tecnologias do Cuidado: vínculo, acolhimento, co-responsabilização e autonomia	Analisar os dispositivos que possibilitam o cuidado em saúde mental no cotidiano do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS)
Albuquerque, MCS. ; Breda, MZ. ; Maynard, WHC. ; Silva, DSD. ; Moura, ECM.2016	Relacionamento interpessoal entre usuários e profissionais de saúde na atenção psicossocial	Identificar como se estabelece o relacionamento interpessoal entre usuários e profissionais de saúde, na perspectiva dos usuários de um Centro de Atenção Psicossocial tipo II em Maceió, Alagoas.
Malvezzi C, Gerhardinger HC, Santos LFP, Toledo VP, Garcia APRF. 2016	Adesão ao tratamento pela equipe de um serviço de saúde mental: estudo exploratório.	Compreender como a equipe multiprofissional concebe a adesão ao tratamento dos usuários inseridos num Caps AD.
Paiano, M, Kurata, VM, Lopes, APAT., Batistela, G.; Marcon, SS	Fatores Intervenientes na Adesão ao Tratamento de Usuários de Drogas Atendidos no Caps-Ad.	Conhecer os fatores que interferem na adesão de usuários de drogas ao tratamento ambulatorial.
Ferreira ACZ, Borba LO, Capistrano FC, Czarnobay J, Maftum MA. 2015	Fatores que interferem na adesão ao tratamento de dependência química: percepção de profissionais de saúde	Identificar a percepção dos profissionais de saúde sobre os fatores que interferem na adesão ao tratamento da dependência química.
Scaduto AA, Barbieri V,2009	O discurso sobre a adesão de adolescentes ao tratamento da dependência química em uma instituição de saúde pública	Compreender o discurso sobre a adesão ao tratamento.

Gomes, RR., Ribeiro, MC., Matias, EC., Brêda, MZ., Mângia, EF 2015.	Motivações e expectativas na busca de tratamento para o uso abusivo e dependência de crack, álcool e outras drogas.	Analisar sob que circunstâncias ocorre a procura ao serviço e as motivações e expectativas que envolvem este processo e impulsionam a adesão ao tratamento
Nascimento A de F, Galvanese ATC ,2009	Avaliação da estrutura dos centros de Atenção Psicossocial do município de São Paulo.	Descrever a estrutura física, recursos humanos e modalidades de atenção existentes nos centros de atenção psicossocial (CAPS)
Alvarez PES. 2019	Percepções e expectativas que afetam a vinculação dos usuários aos Centros de Atenção Psicossocial no Brasil.	Analisar as percepções e expectativas que promovem a vinculação dos usuários ao tratamento.
Monteiro CFS, Fé LCM, Moreira MAC, Albuquerque IEM, Silva MG, Passamani MC 2011	Perfil sociodemográfico e adesão ao tratamento de dependentes de álcool em CAPS AD do Piauí.	Levantar o perfil sociodemográfico e a adesão ao tratamento de dependentes do álcool no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas
Leite SN, Vasconcelos MPC 2003.	Adesão à terapêutica medicamentosa: elementos para a discussão de conceitos e pressupostos adotados na literatura	Discutir, a partir de uma reflexão teórica da literatura, os significados adotados pelos autores sobre a adesão à terapêutica, os fatores a ela relacionados e a compreensão que se tem sobre o fenômeno

## DISCUSSÃO

A dependência química caracteriza-se como uma doença crônica e multicausal expressa por um conjunto de fenômenos fisiológicos, comportamentais e cognitivos decorrentes do uso de substâncias psicoativas, comumente associada a prejuízos em diversos âmbitos da vida do indivíduo<sup>17</sup>.

Para tornar esse quadro menos agravante, o tratamento para dependência química requer múltiplas intervenções psicoterapêuticas e sociais, a partir de uma equipe multiprofissional que considere o indivíduo em sua totalidade, visando à reabilitação e à reinserção social desse indivíduo<sup>14</sup>.

Após o início do tratamento, sua continuidade caracteriza-se como um percurso difícil de atingir, pois à medida que os usuários de drogas enfrentam obstáculos como o lapso e a recaída, poucos conseguem se manter abstinente e aderir ao tratamento<sup>14</sup>.

Um dos fatores que podem contribuir para os altos índices de evasão do serviço e redução no tempo de permanência é a falta de vínculo com a unidade e/ou profissional por receberem um atendimento pouco acolhedor. O usuário que chega até um CAPS ad, em maioria, possui perda de grandes vínculos – familiares, trabalho, amigos- e partindo dos pressupostos estabelecidos pela Reforma Psiquiátrica, o serviço deve ser capaz de auxiliar o indivíduo a estabelecer e manter os vínculos saudáveis e duradouros reduzindo assim a vulnerabilidade aos fatores de risco para o consumo de álcool ou outras drogas<sup>17</sup>.

Essa perspectiva mostra-se evidente em uma pesquisa desenvolvida no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPS AD) do estado do

Piauí, realizada com 227 dependentes. químicos em tratamento, a qual explanou que 56,8% (n=129) abandonaram o tratamento<sup>2</sup>.

Esse cenário também se comprova internacionalmente, pois se estima que entre 20 e 70% dos indivíduos que iniciam o tratamento psicossocial não o concluem<sup>14</sup>.

Entrementes, outro estudo realizado na Espanha revelou que, entre 57 dependentes químicos em tratamento em uma unidade de reabilitação, 52,9% abandonaram o tratamento em um período de até seis meses<sup>14</sup>.

A importância da relação paciente-profissional também foi observada em um estudo sobre a relação entre fatores relativos ao tratamento em si e adesão<sup>8</sup>, no qual a percepção dos pacientes sobre seu contato com o terapeuta como relação de ajuda foi associada a uma melhor adesão<sup>15</sup>.

Um estudo avaliou a percepção de adolescentes dependentes sobre os serviços que esses utilizavam e sua adesão. Os fatores associados com melhor adesão foram a severidade da dependência química, uma percepção positiva das habilidades dos terapeutas, além de ter poucos colegas usuários de drogas<sup>15</sup>.

Acerca da interferência do serviço de saúde na adesão ao tratamento, pesquisa desenvolvida com 12 profissionais de saúde de um serviço para dependência química de Ribeirão Preto-SP registrou a importância da equipe de saúde e da instituição no processo de adesão. Mencionou, ainda, que os profissionais são facilitadores da afiliação do dependente químico ao tratamento a partir de uma relação de confiança e de acolhimento<sup>15</sup>.

As relações pessoais que os usuários constroem no serviço, tanto com os profissionais de saúde quanto com os outros usuários, fazem com que eles se sintam a vontade para expressar opiniões, angústia e sentimentos. Isso fortalece o vínculo com os profissionais e, por conseqüência, faz com que os pacientes desenvolvam confiança nos profissionais e se sintam valorizados pelo serviço<sup>11</sup>.

É importante ressaltar que o desenvolvimento de um clima passível de atitudes psicológicas facilitadoras, como a autenticidade, a sinceridade, a aceitação incondicional, o interesse pelo outro e a empatia na relação pessoa-pessoa, favorece a ativação do vínculo, o que possibilita a pessoa utilizar recursos para a autocompreensão e para a modificação de seus conceitos<sup>4</sup>.

A adesão ao tratamento envolve o estabelecimento de vínculo entre o usuário do serviço e equipe de saúde, de forma que haja compromisso mútuo, nas atividades integradas ao tratamento e o favorecimento de mudanças no comportamento em relação ao uso de drogas<sup>16</sup>.

A adesão ao tratamento torna-se imprescindível para o gerenciamento desse transtorno, pois da adesão dependem o sucesso da terapêutica proposta, a minimização dos sinais e sintomas, a remissão do transtorno, a redução de possíveis doenças e agravos, a motivação para a reabilitação, prevenção de lapsos e recaídas e a reinserção social<sup>18</sup>.

A adesão muitas vezes é considerada um fenômeno que se limita ao paciente. Existem vários fatores que afetam a adesão, incluindo aqueles relativos à equipe de saúde, aos profissionais e ao local onde a pessoa realiza seu tratamento. O acolhimento ao paciente possibilita a criação de vínculo com os profissionais, a equipe e o serviço de saúde<sup>12</sup>.

A compreensão da equipe multiprofissional sobre a adesão ao tratamento dos usuários do CAPS ad é desenvolvida a partir da construção do vínculo, que se apoia na forma como o usuário é acolhido no serviço, com destaque a atitude

acolhedora. Tal entendimento pode contribuir para a abertura da possibilidade de construir uma proposta de tratamento sustentada pela relação terapêutica, o que facilita o reconhecimento das necessidades individuais por colocar o usuário como foco central das ações<sup>10</sup>.

A concepção de adesão ao tratamento dos usuários inseridos no CAPS AD, referida pelos sujeitos deste estudo, está diretamente relacionada à capacidade de se construir um bom vínculo entre o usuário e o profissional de saúde. O vínculo é definido como uma relação pessoal estreita e duradoura entre o profissional de saúde e a pessoa em tratamento, permitindo que esta reconheça o serviço como capaz de satisfazer suas necessidades, amparada por profissionais interessados pela vida daquele que demanda o cuidado e não somente em sua patologia<sup>10</sup>.

Os autores<sup>13</sup> discutiu a tendência de investigar a adesão ao tratamento realizado no CAPS sob uma perspectiva exclusivamente biomédica, posicionando por reconhecer como um fenômeno múltiplo e complexo a partir da diversidade de intervenções que o tratamento exige e da complexidade dos atores sociais. que compõem este cenário. Afirmou que a adesão ao tratamento consiste em um processo de vinculação do usuário, que se inicia no momento da colocação e termina quando o usuário é retirado do serviço por meio da alta assistida. Processo que, embora relacionado ao usuário, é desenvolvido por meio da interação com outros usuários, familiares ou membros da equipe, e pela influência de fatores micro e macroestruturais.

Destaca-se ainda, que em relação ao serviço, a atuação da equipe multiprofissional foi citada como fator positivo na manutenção do propósito em manter a adesão ao tratamento. Neste sentido, ressaltaram o acolhimento, projeto terapêutico singular, atividades em grupo e a disponibilidade dos profissionais em atender a demanda de pacientes, estando sempre dispostos a ouvir e a aconselhar<sup>11</sup>.

O relacionamento interpessoal é facilitado quando o profissional privilegia a formação de vínculo com o usuário ao apresentar uma conduta de abertura favorecedora da confiança, aceitação, cuidado. Esta relação vai acontecendo quando se possibilita o atendimento individual, ocorre com o passar do tempo<sup>9</sup>.

O vínculo, então, favorece o cuidado integral por democratizar e horizontalizar as práticas em saúde, na medida em que constrói laços afetivos, confiança, respeito e a valorização dos saberes dos usuários/família/trabalhadores de saúde. Desse modo, propicia o desenvolvimento da coresponsabilização, da parceria desses sujeitos para a melhoria da qualidade de vida do portador de transtorno mental<sup>8</sup>.

Neste aspecto, é preciso atentar para algumas peculiaridades do atendimento em CAPS e para a importância decisiva que tem o relacionamento interpessoal para que tais possibilidades encontrem formas para se concretizar<sup>9</sup>.

Além disso, cabe à equipe de saúde que cuida do usuário com transtorno mental proporcionar ambiente terapêutico, espaço onde possa ser considerado de modo integral. Neste contexto, o relacionamento interpessoal é um meio de desenvolver a confiança do usuário, conforto, sentimento de ser respeitado e de ser sujeito participante no processo de tomada de decisão<sup>9</sup>.

Quando o usuário se refere à relação interpessoal, faz uma analogia à relação que desenvolve com os profissionais do serviço. O agir deste profissional pode levá-lo a sentir-se seguro, com confiança, recebido e acolhido; caso contrário, quando a relação não desenvolve o potencial da positividade do

vínculo, pode gerar dificuldades, desconfiança e distanciamento. Quanto maior o vínculo, maior é a possibilidade de influenciá-lo, principalmente no sentido de amenizar o sofrimento<sup>9</sup>.

Ressalta-se que a motivação sofre influência de fatores externos e internos ao indivíduo, tal reconhecimento pode favorecer a ação dos profissionais quando identificam, por meio da atitude acolhedora, os aspectos motivacionais, e os utilizam para organizar a proposta terapêutica, o que pode fortalecer o vínculo e, por consequência, a adesão ao tratamento<sup>10</sup>.

Outro estudo, também comentado pelos autores<sup>19</sup> entre pacientes e profissionais, ressaltou a importância de se criar uma relação de confiança a fim de facilitar a adesão ao tratamento.

Desta forma, o desenvolvimento da relação terapêutica pode tornar-se uma alternativa tanto de tratamento como de efetivação da adesão e responde a demandas pautadas na concepção da integralidade do cuidado. Sendo assim, é importante que essa resposta seja ofertada por uma equipe multiprofissional, pois essa dimensão favorece o reconhecimento de distintos fatores que podem contribuir para o entendimento do pedido, e diversificar as possibilidades de resposta, o que pode promover a instalação de vínculos singulares e duradouros<sup>10</sup>.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão aponta algumas informações que levam a reflexões sobre a importância do vínculo e levanta a possibilidade de outras pesquisas que possam intervir junto ao CAPS na tentativa de melhorar a adesão desses pacientes proporcionando assistência e cuidado qualificado e humanizado.

É preciso conscientizar os profissionais sobre as especificidades dos serviços de CAPS AD, no qual a demanda é subjetiva e ampliada. O olhar ao usuário deve ir além da doença ou uma simples queixa verbal. Os profissionais que compõe a equipe do CAPS, dentre eles o enfermeiro, devem se esforçar em manter-se sensível ao que é exposto nas palavras, nos gestos, no olhar, no tom da voz, no contexto trazido pelo usuário e em outras tantas sutilezas que só a escuta qualificada e o olhar sensível são capazes de alcançar no processo do relacionamento interpessoal entre profissional e paciente.

## REFERENCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Reforma Psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil. Brasília: MS 2005. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Relatorio15 anos Caracas.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Relatorio15%20anos%20Caracas.pdf).
2. Brasil. Ministério da Saúde. Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial. Brasília: MS 2004. Disponível em [http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/manual\\_caps.pdf](http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/manual_caps.pdf).
3. Dimenstein M. O psicólogo e o compromisso social no contexto da saúde coletiva. *Psicol. Estud* 2001 Maringá , v. 6, n. 2, p. 57-63, Dec.
4. Nascimento A de F, Galvanese ATC. Avaliação da estrutura dos centros de atenção psicossocial do município de São Paulo, SP. *Rev. Saúde Pública* . 2009; 43( Suppl 1 ): 8-15



5. Larentis CP, Maggi A. Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas e a Psicologia. Aletheia [Internet]. 2012 Abr; (37): 121-132.
6. Moraes E, Campos GM, Silva SP, Figlie NB, Laranjeira R. Visita domiciliar no tratamento de pacientes dependentes de álcool: dados preliminares. Rev Bras Psiqu. 2005;27:347-8.
7. Pinho PH, Oliveira MA, Almeida MM. . A reabilitação psicossocial na atenção aos transtornos associados ao consumo de álcool e outras drogas: uma estratégia possível? Rev Psiqu Clín. 2008;35:82-8.
8. Jorge MSB, Pinto DM, Quinderé PHD, Pinto AGA, Sousa FSP, Cinthia M. Promoção da Saúde Mental - Tecnologias do Cuidado: vínculo, acolhimento, co-responsabilização e autonomia. Ciênc. saúde coletiva [Internet]. 2011 July 16( 7 ): 3051-3060.
9. Albuquerque, MCS. ; Breda, MZ. ; Maynart, WHC. ; Silva, DSD. ; Moura, ECM. . Relacionamento interpessoal entre usuários e profissionais de saúde na atenção psicossocial. Revista Cogitare Enfermagem 2016 , v. 21, p. 01-09.
10. Malvezzi C, Gerhardinger HC, Santos LFP, Toledo VP, Garcia APRF. Adesão ao tratamento pela equipe de um serviço de saúde mental: estudo exploratório. Online Brazilian Journal of Nursing, Niterói 2016 v. 15, n. 2, June.
11. Paiano, M, Kurata, VM, Lopes, APAT., Batistela, G.; Marcon, SS. Fatores Intervenientes na Adesão ao Tratamento de Usuários de Drogas Atendidos no Caps-Ad. Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental, 2019, 11(3), 687-693.
12. Brasil. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Manual de adesão ao tratamento para pessoas vivendo com HIV e AIDS. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2008. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_adesao\\_tratamento\\_hiv.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_adesao_tratamento_hiv.pdf).
13. Alvarez PES. Percepciones y expectativas que inciden en la vinculación de los usuarios a los Centros de Atención Psicossocial en Brasil. Interface, Botucatu. 2019 ; 23: e190117.
14. Ferreira ACZ, Borba LO, Capistrano FC, Czarnobay J, Maftum MA. Fatores que interferem na adesão ao tratamento de dependência química: percepção de profissionais de saúde. Rev Min Enferm. 2015;19(2):150-6.
15. Scaduto AA, Barbieri V. O discurso sobre a adesão de adolescentes ao tratamento da dependência química em uma instituição de saúde pública. Ciênc Saúde Coletiva. 2009; 14(2):605-14.
16. Vasters, GP; Pillon, SC. O uso de drogas por adolescentes e suas percepções sobre adesões e abandono de tratamento especializado. Revista Latino Americana de Enfermagem. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2011, vol.19, n.2, pp.317-324.
17. Capistrano FC, Ferreira ACZ, Maftum MA, Kalinke LP, Mantovani LP. Impacto social do uso abusivo de drogas para dependentes químicos registrados em prontuários. Cogitare Enferm. 2013;18(3):468-74
18. Monteiro CFS, Fé LCM, Moreira MAC, Albuquerque IEM, Silva MG, Passamani MC. Perfil sociodemográfico e adesão ao tratamento de dependentes de álcool em CAPSad do Piauí. Esc Anna Nery Rev Enferm. 2011;15(1):90-5

19. Leite SN, Vasconcelos MPC. Adesão à terapêutica medicamentosa: elementos para a discussão de conceitos e pressupostos adotados na literatura. *Cien Saude Colet* 2003; 8(3):775-782.
20. Gomes, RR., Ribeiro, MC., Matias, EC., Brêda, MZ., Mângia, EF. Motivações e expectativas na busca de tratamento para o uso abusivo e dependência de crack, álcool e outras drogas. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, 2015, 26(3), 326-335.